

CEBRID**CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES****SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS**

Departamento de Medicina Preventiva, Universidade Federal de São Paulo
cebrid.unifesp@gmail.com / www.cebrid.epm.br

Supervisão Geral: *E. A. Carlini*

Coordenação: *Graziella Rigueira Molska*

Revisão: *Lucas Maia*

Colaboração: *Bianca A. Pereira; Bruno M. Sato; Sabrina A. Pereira.*

Secretaria: *Clara Wada*

MUNDO CÃO, MUNDO LOUCO!**Uma Mistura adoidada: Álcool com Carnaval e Festas Universitárias**

Por **Bruno M. Sato**

As bebidas alcoólicas são o principal “convidado” do carnaval e de festas universitárias. Porém, seu uso excessivo e descontrolado pode trazer grandes e graves problemas para a sociedade e para os indivíduos, de modo direto ou indireto. O carnaval possui todo clima de alegria, folia, agitação, “azaração” e muita diversão. Tudo isso vem acompanhado de bebidas alcoólicas pelo fato do álcool desinibir as pessoas, provocar um aumento na agitação e folia.

Os sentidos e o humor das pessoas ficam alterados, alguns ficam hostis, outros muito alegres ou mesmo depressivos. Mas o impacto do álcool no carnaval não é apenas pessoal, mas também político. Durante os blocos de rua, são colocados banheiros químicos a fim de suprir as necessidades fisiológicas das pessoas.

O álcool tem um efeito indireto na excreção de urina, agindo por inibir a liberação do hormônio antidiurético (vasopressina¹), tendo papel fundamental na produção e excreção de água através da urina. Desta forma, a água não é retida durante sua passagem pelo sistema urinário e é concentrada na urina, e então excretada, um dos motivos para a ocorrência de desidratação em pessoas que ingerem grandes quantidades de álcool.

O carnaval de Salvador, na Bahia, é muito procurado devido seus blocos animados e cheios de folia. A cidade possui uma lei que multa todas as pessoas que urinarem nas ruas. Então, logicamente, a cidade se prepararia para receber os foliões no carnaval desse ano (2015). Porém, não foi o que aconteceu. Com explicações de que haveria muitos foliões bêbados hostis, que a patrulha deveria estar voltada para atos de maior gravidade, que a cidade recebeu um número maior de pessoas que o previsto e a quantidade de banheiros químicos instalados não seriam o bastante, a prefeitura da cidade deu um momento de trégua e o ato de urinar na rua foi autorizada². Foi calculado que houve uma micção de 15 milhões de litros de urina, enquanto que apenas 5 milhões foram coletadas.

O ato de urinar na rua é tido, em lei, como um crime grave, porém, para o carnaval, só na cidade de Salvador, foi autorizado. Em outras cidades, como o Rio de Janeiro, essa lei foi mantida e quem foi pego urinando na rua recebeu uma multa de R\$ 1.088,00.

Recentemente, numa festa de faculdade na cidade de Bauru, houve um incidente trágico e que pode servir de lição para muitas pessoas. Também relacionado ao uso do álcool, porém, em festas universitárias. O que ocorreu foi que um

1. A problemática das drogas na população feminina em revistas de circulação nacional

Por **Sabrina A. Pereira e Bianca A. Pereira**

O artigo analisado discutiu as repercussões sociais e na saúde de mulheres envolvidas com drogas, divulgadas em revistas de circulação nacional. Utilizou-se 52 reportagens publicadas em quatro revistas, durante o período de seis meses consecutivos, a partir de setembro de 2009.

Entre os temas abordados nas reportagens houve destaque para os riscos do consumo de medicamentos, a expansão do alcoolismo e tabagismo feminino, o envolvimento de mulheres de distintas classes sociais, idade e raça/cor com o narcotráfico (neste caso, as drogas destacadas nas reportagens foram LSD, êxtase, álcool e cocaína) e com o consumo de drogas ilícitas e, ainda, situações de violência contra as mulheres decorrentes da convivência com pessoas usuárias de drogas.

O trabalho destaca que mudanças ocorridas no final do século XX estão relacionadas com a pós-modernidade, acarretando modificações no estilo de vida de todas as pessoas nas distintas sociedades, padrões de conduta e de lazer, incluindo mudanças no consumo, produção e comércio de substâncias psicoativas. Aspectos fisiológicos que determinam um metabolismo diferenciado das substâncias psicoativas, tornando as mulheres mais sensíveis aos seus efeitos, também constituem fatores de vulnerabilidade.

No contexto dos novos padrões de aparência física e de estilos de vida fomentados pela mídia de massa, algumas reportagens trouxeram como foco a incompatibilidade do hábito de fumar com a beleza feminina. Exibir uma pele luminosa, dentes brancos, hálito agradável, maiores oportunidades de conseguir um parceiro e a possibilidade de aumentar as chances de gravidez foram ressaltadas como vantagens para o não uso do tabaco por mulheres. Porém, a supressão do fumo para prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como as neoplasias e as doenças coronarianas, pulmonares e cerebrovasculares, responsáveis pelas maiores taxas de morbimortalidade relacionadas ao tabagismo, não foram discutidas.

estudante de Engenharia Elétrica participou de uma festa *Open bar*, festa onde a bebida é de graça e livre para quem quiser consumir na qual houve um campeonato de quem bebia mais sem passar mal. Nessa brincadeira, um estudante acabou perdendo a vida e outros cinco foram levados ao hospital, três em estado grave³. A polícia apurou o caso e os organizadores da festa foram presos.

Festas universitárias frequentemente chamam a atenção dos alunos de faculdades para o consumo de álcool. O principal meio de divulgação é a produção de cartazes que, em sua grande maioria, segundo um estudo realizado em 2005 e 2007, mostraram o álcool como o principal componente da festa. Esse tipo de informação leva os jovens a participarem dessas festas com o intuito de consumir a bebida. Festas *Open bar* são as que mais chamavam as pessoas⁴.

O álcool, dentre todas as outras drogas lícitas, é a mais consumida e procurada devido a seus efeitos e o relaxamento mental que acaba provocando, mostrando seu poder depressor. O consumo entre amigos e na diversão eleva o nível de humor e agitação, inicialmente, causando um pouco de euforia. Mas seu uso exagerado pode causar uma intensa depressão do sistema nervoso central, além do efeito antidiurético, causando desidratação. O coma alcoólico pode acontecer após ingestão intensa de bebidas alcoólicas e, em casos mais graves de intoxicação por álcool, pode acontecer a morte. O fígado, em uso crônico de bebidas, pode acabar ficando comprometido também.

Portanto, a ingestão de álcool deve ser evitada, mas se acontecer, e para a diversão, realizada com moderação. Medidas públicas também devem ser tomadas para não acontecer o que houve em Salvador.

1-A influência do consumo do álcool na hidratação. Conselho Científico do Instituto de Hidratação e Saúde.

2-<http://alalao.blogfolha.uol.com.br/2015/01/29/apesar-de-nova-lei-salvador-decide-liberar-xixi-na-rua-no-carnaval/>

3-<http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2015/02/jovem-morre-e-tres-sao-internados-por-coma-alcoolico-apos-festa.html>

4-Musse, AB. Apologia o uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias. SMAD Revista eletrônica de saúde mental álcool e drogas 4: 1, art. 6 (2008).

Dentre as doenças decorrentes do consumo de drogas lícitas tiveram destaque: o alcoolismo feminino e a anorexia alcoólica ou *drunkorexia*, caracterizada como um transtorno alimentar associado à dependência química, que leva as mulheres a ingerirem bebidas alcoólicas para suprimir o apetite e, conseqüentemente, perder peso.

Quanto ao crack, no artigo destaca-se que a mídia reforça a ideia de que esta droga é o principal elemento no processo da drogadição, a qual atua sobre a pessoa, levando-a a agir de forma violenta e descontrolada. Nesta perspectiva a droga torna-se a responsável por atos de criminalidade, violência e agressividade praticados por pessoas que a consomem.

O estudo ressalta que as mensagens repassadas pela mídia podem ser assimiladas e interpretadas pelo público com significados diversos. Nesse sentido, é importante repensar a qualidade das informações sobre medicamentos que são divulgadas pela mídia, uma vez que elas constituem instrumento elementar para a conscientização da população, favorecendo avanços no processo de educação em saúde. Os dados apresentados alertam para a necessidade de planejamento e redirecionamento das ações de saúde para as mulheres, buscando contemplar as diversas repercussões advindas do seu envolvimento com as drogas.

Souza, MRR; Oliveira, JF; Nascimento, ER. A saúde de mulheres e o fenômeno das drogas em revistas brasileiras. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 23: 92-100, 2014.

Toxicologia

2. Bebidas alcoólicas caseiras e licor falsificado ocasionou a morte de pessoas na Líbia e na Índia

Por **Graziella Rigueira Molska**

Cerca de 51 pessoas morreram por intoxicação causada por uma bebida alcoólica caseira que foi adulterada. Outras 300 pessoas ficaram feridas e foram internadas em hospitais na Líbia.

A bebida caseira continha metanol, que é tóxico, podendo causar cegueira e até morte se a ingestão for maior que 25 ml. A intoxicação acontece em meio ao aumento da entrada de bebidas alcoólicas de forma ilegal. Devido à lei islâmica, o consumo de álcool é proibido na Líbia.

Porém, as bebidas continuam a entrar no país pelo mercado negro.

No norte da Índia, também houve morte de 22 pessoas e outras sete ficaram em estado crítico devido à ingestão de um licor fabricado de maneira ilegal. A bebida foi adquirida em diversos estabelecimentos comerciais. A fabricação ilegal de bebidas causou muitas intoxicações de forma contínua, principalmente em regiões rurais e áreas marginais, pois nestes locais a população compra este tipo de bebida devido ao baixo custo comparado aos destilados fabricados legalmente.

Vários funcionários encarregados do controle de venda de álcool foram presos pelas autoridades locais.

Em dezembro de 2011, ocorreu a maior intoxicação no estado de Bengala, leste da Índia, na qual morreram mais de 130 pessoas após ingerirem bebida alcoólica ilegal adquirida próxima a uma estação de trem.

No Brasil...

Um estudo realizado no Brasil, pelo grupo do CEBRID analisou 152 amostras de bebidas alcoólicas coletadas nos estados de São Paulo e Minas Gerais, utilizando cromatografia gasosa com detector de ionização, espectrometria de massa, e espectrometria de emissão atômica. O teor em metanol variou entre 20 a 180 ppm em 28 amostras, e o limite do nível aceitável de 200 ppm foi excedido em apenas uma amostra. Alto teor de derivados de cianeto e carbamato de etila, acima do nível aceito de 150 ppb, foi observada em 109 amostras. Compostos de carbonilo também foram encontrados em 111 amostras, mostrando hidróxi-2-propanona, 4-metil-4-hepten-3-ona, furfural, e 2-hidroxietilcarbamato como componentes principais. O cobre foi encontrado em concentrações superiores a 5 ppm em 26 amostras; o valor máximo obtido foi de 28 ppm. Este trabalho avaliou o risco para a saúde humana relacionado à má qualidade de bebidas alcoólicas suspeitas e não registradas.

<http://folha.com/no1244284>

Negri G, Soares Neto JAR, Carlini E. Chemical Analysis of Suspected Unrecorded Alcoholic Beverages from the States of São Paulo and Minas Gerais, Brazil. *Journal of Analytical Methods in Chemistry* 2015; 1-8.

Prevenção

3. Cubo de gelo anti-porre

Por **Bruno M. Sato**

Beber em festas e bares, muitas vezes mais do que deveria e, em seguida, ter um “apagão” alcoólico, onde você não se lembra o que fez ou do que aconteceu, isso é muito mais comum do que se imagina. Porém, graças a um estudante da Massachusetts Institute of Technology (MIT), foi criado um cubo de gelo que muda de cor conforme o consumo.

Além disso, consegue mandar uma mensagem de texto para o celular de amigos informando que o indivíduo não está bem.

O cubo de gelo possui um sensor que consegue detectar os movimentos e medidas de água e álcool contidas na bebida. Através de um sistema elétrico, o cubo muda de cor indo do verde (OK), laranja (atenção) e vermelho (perigo ou não beba mais). Porém, há alguns problemas em relação ao cubo e sua utilização:

- Como fazer a pessoa manter o cubo no mesmo copo, quando a mesma já está alterada devido à ingestão de álcool?
- A pessoa precisa realmente passar de um copo para o outro o cubo?
- O cubo consegue dosar o teor alcoólico de bebidas diferentes?

De qualquer forma, a ideia do cubo de gelo anti-porre é muito boa e ajudaria a evitar os problemas gerados pela ingestão excessiva de álcool, como no caso do estudante universitário que faleceu pela ingestão excessiva de álcool, na cidade de Bauru.

<http://blogs.estadao.com.br/homem-objeto/o-cubo-de-gelo-anti-porre/>

Imprensa

4. Novo aplicativo sobre drogas: conheça 420app!

Por **Graziella Rigueira Molska**

Novo aplicativo disponível para Android, foi idealizado pelo estudante Guilherme Storti, um baiano que relatou em uma entrevista o interesse pelo assunto, por trabalhar com redução de danos e ser um usuário assumido de cannabis. Esta ferramenta possibilita ao usuário o acesso a

diversas informações relacionadas ao “mundo canábico”, que vão desde informações científicas, históricas e até mesmo notícias e postagens feitas em blogs relativos ao assunto, abordando também política sobre drogas dentro e fora do país. Este aplicativo também traz informações sobre outras drogas, tais como crack, cocaína e álcool.

Embora seja interessante algo que possa esclarecer dúvidas e manter pessoas atualizadas, deve-se sempre agir com cautela quando se trata do assunto drogas de forma geral.

<http://atarde.uol.com.br/digital/noticias/1668589-baiano-cria-aplicativo-420-app-sobre-drogas>

Aconteceu no Brasil

5. Simpósio “Programa Mais Médicos: perspectivas e opiniões”.



No dia 11 de fevereiro (Dia Internacional do Enfermo) foi realizado pelo CEBRID - com apoio da Pró Reitoria de Extensão da UNIFESP (PROEX-UNIFESP), Ministério da Saúde e Organização Panamericana de Saúde no Brasil (OPAS) - o Simpósio: “Programa Mais Médicos: perspectivas e opiniões”. O Simpósio visou expor os diferentes pontos de vista: médicos estrangeiros, médicos brasileiros, gestores, usuários dos serviços de saúde e população em geral. Estiveram presentes diversas autoridades, como: o Senhor Hêider Aurélio Pinto, representando o Ministro da Saúde; o Senhor Vinicius Ximenes Muricy da Rocha, representando o Ministro da Educação; o Representante da Organização Panamericana de Saúde no Brasil, Senhor Joaquín Molina; o Secretário de Saúde do município de São Paulo, Senhor José De Filippi Júnior; entre outros (vide programa).

O Simpósio foi dividido em vários momentos: 1) apresentação de dados oficiais do Programa Mais Médicos; 2) Outras autoridades; 3) mesa redonda; 4) mesas e apresentações regionais, nas quais foram convidados a expor médicos do

programa, agentes de saúde e pacientes. No primeiro, foi mencionada a distribuição de médicos, a quantidade de primeiros empregos, vagas de trabalho, a importância e os desafios da Atenção Básica. Foi ressaltado também que a correlação entre educação e saúde é essencial para avanços e que o Programa Mais Médicos engloba a assistência à saúde e a formação em saúde.

SIMPÓSIO

Programa Mais Médicos: Perspectivas e Opiniões

Organização: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) e Departamento de Medicina Preventiva – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Local: Teatro Marcos Lindenberg – 2º Andar – UNIFESP
Data e horário: 11/02/2015 – 8 às 18:30 horas

Objetivo: Debater a Assistência à Saúde no país, a partir da ótica do Programa Mais Médicos (PMM), analisando o atual panorama de sua implantação. O debate visa expor os diferentes pontos de vista: médicos estrangeiros, médicos brasileiros, gestores, usuários dos serviços de saúde e população em geral.

Público-alvo: Comunidade científica em geral, estudantes de cursos da saúde, Gestores e trabalhadores do SUS.

Site para inscrição: <http://phpu.unifesp.br/acad/siex/index.htm>

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ

8:00 - 8:30 Credenciamento

8:30 - 8:35 E. A. Carlini – Saudação; Finalidade do Simpósio

8:35 - 9:20 Abertura

- Ademar Arthur Chioro dos Reis – Ministro da Saúde
- Senador Cristovam Buarque
- Vinicius Ximenes Muricy da Rocha – Diretor de Desenvolvimento da Educação em Saúde (MEC)
- José De Filippi Júnior – Secretário de Saúde (SMS/SP)
- Soraya Smaili - Reitora da UNIFESP
- Antônio Carlos Lopes – Diretor da Escola Paulista de Medicina (EPM)
- Mauro Gomes Aranha Lima – Vice Presidente do CRM-SP
- Joaquín Molina – OPAS/OMS no Brasil
- Susana de Deus – Representante Médicos Sem Fronteiras
- Raúl Bonne Hernández – Presidente da ADUNIFESP
- Representante dos alunos de medicina da EPM (Coordenador do CAPB/DCC)

Atividades

9:30 - 9:40 Infância sem médico: um mergulho no passado de Pirajá – E. A. Carlini

9:40 - 10:00 Ademar Arthur Chioro dos Reis - Ministro da Saúde

O coordenador do Simpósio, Professor Doutor Elisaldo Carlini, como ex-paciente, realizou a apresentação inicial com a palestra “Infância sem médico: um mergulho no passado de Pirajá”, na qual relatou as dificuldades já vividas pela população há 75 anos devido à ausência de médicos em algumas regiões do país. Foi mencionado pelo Dr. Mauro Aranha, vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), que “o Programa Mais Médicos atende o projeto SUS de respeito à dignidade humana, da universalidade de atendimento e da distribuição equitativa de recursos escassos”. Frei Betto também esteve presente e abordou sobre “o profissional humanitário”, enfatizando a questão “Ética”, pontuando que a ciência não pode submeter-se ao interesse de mercado e a medicina como ciência corre o risco de uma inversão de valores. Na mesa redonda foram citadas as Leis 8.080/90 e 8.142/90, que em seu artigo número 200 diz que o

SUS é o ordenador da formação de recursos humanos em saúde, além de diversas pesquisas que evidenciam a necessidade do Programa vigente. A fala dos médicos, pacientes e agentes de saúde das regiões Norte, Nordeste, Terras Indígenas e Centro-Oeste e Sudeste, comoveram os presentes no evento, pois mostraram a relevância destes médicos nas diferentes regiões do país.

10:00 - 10:20 CAFÉ

10:20 - 10:40 Senador Cristovam Buarque

10:40 - 11:00 Susana de Deus - Representante do Programa Médico Sem Fronteiras (MSF) “A Importância da Atenção Médica a Populações em Áreas Remotas”

11:00 - 11:20 Mauro Gomes Aranha Lima - CRM-SP

11:20 - 11:40 Jorge Almeida Guimarães - Presidente da CAPES

11:40 - 12:00 Frei Betto - O Profissional Humanitário

12:00 - 12:20 Leitura das perguntas realizadas durante as palestras do período da manhã

12:20 - 13:30 ALMOÇO

TARDE

13:30 - 14:00 Mesa com Representantes do Ministério da Saúde e da OPAS:
Felipe Proença de Oliveira Diretor do Programa Mais Médicos no Ministério da Saúde
Joaquín Molina Representante do Programa Mais Médicos da Organização Pan-Americana de Saúde.
Moderador de Mesa: Elisaldo Carlini

Moderador das Mesas Regionais:
Roilder Romero Frometa – Consultor Internacional da OPAS/OMS do Estado de São Paulo.

14:00 - 14:45 O PMM na Região Norte
14:00 – 14:15 - A visão do médico do PMM – Indira Emhamed Cintra
14:15 – 14:30 - A visão do paciente – Edite Rodrigues
14:30 – 14:45 - A visão do agente comunitário – Iraci Vera dos Santos

14:45 - 15:30 O PMM na Região Semiárida (Nordeste)
14:45 – 15:00h - A visão do médico do PMM – Rodolfo Garcia Baluja
15:00 – 15:15h - A visão do paciente – Maria da Graça Lima
15:15 – 15:30h - A visão do agente comunitário – Maria do Carmo S. Pereira

15:30 - 15:40 INTERVALO

15:40 - 16:10 O PMM nas Terras Indígenas
15:40 – 15:55h - A visão do médico do PMM – à definir
15:55 – 16:10h - A visão do Pajé – à definir

16:10 - 16:55 O PMM na Região Centro-Oeste
15:50 – 16:05h - A visão do médico do PMM – Macedonio Yony Garay Rueda
16:05 – 16:20h - A visão do paciente – Nilza de Souza
16:20 – 16:35h - A visão do agente comunitário – Joilson da Silva

16:55 - 17:40 O PMM na Região Sudeste
16:35 – 16:50h - A visão do médico do PMM – Juan Martin Esteves Guillen
16:50 – 17:05h - A visão do paciente – Marluce Gomes Lourenço
17:05 – 17:20h - A visão do agente comunitário – Cristina de Souza A Santos

17:40 - 18:30 Discussão / Encerramento

Foi ressaltado pelos médicos que participam deste programa a importância de ouvir o paciente, a presença diária durante o dia todo nas unidades de atendimento, as campanhas de prevenção e promoção a saúde que antes eram escassas nestas regiões.

O encerramento do evento deu-se nas palavras do coordenador do evento **Prof. Elisaldo Carlini**, que expõe a necessidade de voltar a discutir a inserção do médico na assistência à saúde dentro do espaço acadêmico.

Evento Científico

6. XXXIII Congresso Brasileiro de Psiquiatria



Local: Centro de Convenções de Florianópolis Centro Sul
www.abp.org.br/congresso